

Conversão da dívida terá Fundo especial do Banco do Brasil

Externa

O Banco do Brasil, que é o maior credor privado do Brasil, com cerca de US\$ 10 bilhões, pela atuação de suas agências no exterior, vai criar um fundo específico para o processo de conversão da dívida externa. A informação foi fornecida ontem pelo presidente da instituição, Mário Berard, ao reafirmar sua crença no restabelecimento do fluxo de investimentos externos para o País e na retomada dos investimentos por parte do empresariado nacional.

Sem adiantar como seria constituído esse novo fundo para a conversão da dívida, Mário Berard justificou sua criação pela importância hoje concedida à conversão que, regulamentada pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), "está mais atrativa para os credores brasileiros". Segundo o presidente do BB, o fundo está sendo estudado pela área técnica do Banco e deve ser anunciado brevemente.

Durante entrevista à Empresa Brasileira de Notícias, Mário Berard garantiu ainda que o Banco do Brasil vai manter seu processo de crescimento para disputar um melhor posicionamento no mercado interno. O Banco, que já teve 30% do mercado interno, viu sua participação cair para apenas 7%, que subiu e está hoje em cerca de 20%. "O Banco do Brasil, além de sua

função social, não pode ser discriminado. Eu acho que ele tem que concorrer mesmo".

Equilíbrio

Ele garantiu que é possível manter o equilíbrio entre a função social do Banco — que hoje financia cerca de 80% do crédito rural e dois terços das operações das pequenas e médias empresas — com sua função comercial. "O BB, pela sua função social, é competitivo, e, por isso, tem que ser moderno, forte, tecnologicamente atualizado, para assegurar essa maior participação no mercado interno", esclareceu.

Para o presidente do Banco do Brasil, a extinção da antiga contamovimento deu ao Banco a oportunidade de entrar num esquema comercial de competição. "Além do que" — explicou — "o BB tem hoje uma rede de agências em todo o País que lhe confere presença em lugares que não interessam à rede privada".

Mário Berard disse também que está trabalhando no fortalecimento da presença do Banco do Brasil no exterior, sem que isso signifique a ampliação da rede de agências. "Não vamos ampliar a rede. Vamos é fortalecer aquelas unidades que, nesse novo enfoque do sistema financeiro internacional, tenham oportunidade de progredir e aumentar sua contribuição".